

Partido não define limite para alianças

CACO DE PAULA

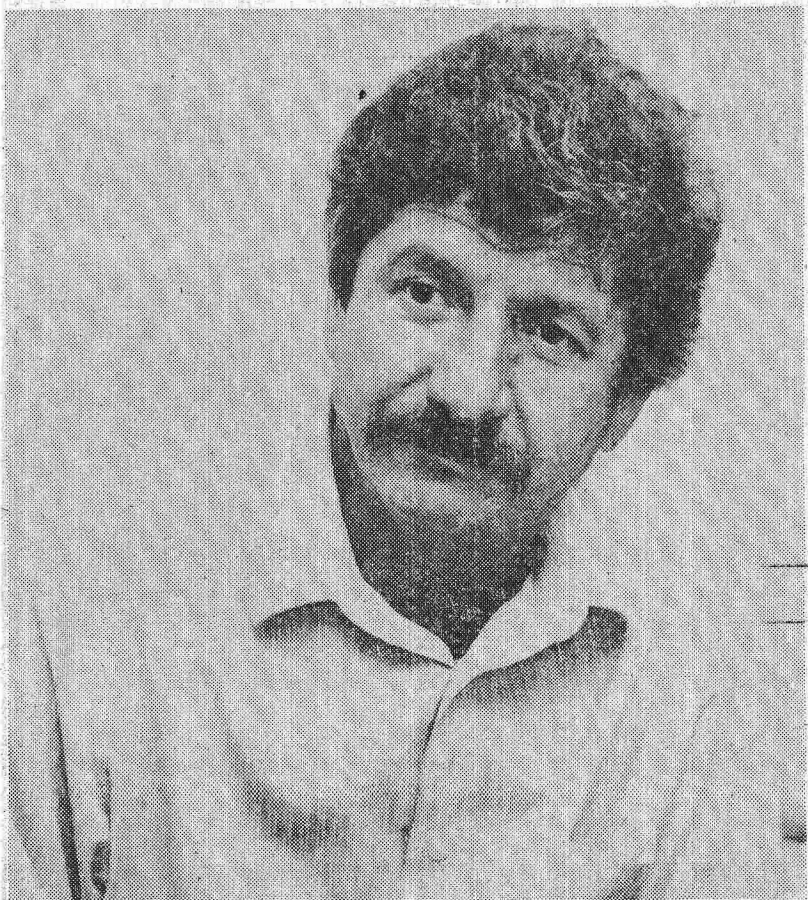
Duas semanas depois de ter seu passaporte para o segundo turno carimbado pelo resultado oficial do Tribunal Superior Eleitoral, o Partido dos Trabalhadores ainda não conseguiu definir o limite a partir do qual rejeitará apoios políticos, por considerá-los capazes de deturpar o seu programa de governo. Há uma semana, uma reunião do diretório nacional do PT decidiu abrir as portas do partido para alianças com o PDT e o PSDB. Houve oposição de grupos mais sectários, mas no final do encontro a direção nacional do partido enviou um recado aos diretórios estaduais: o PT não poderia mais recusar em público o apoio oferecido por políticos dessas legendas.

Durante toda a semana, os petistas permaneceram em silêncio a respeito de adesões como a do prefeito de João Pessoa, Wilson Braga, que hoje está no PDT mas, quando era do PDS, foi o único governador do Nordeste a apoiar a candidatura de Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. O silêncio, contudo, não conseguiu encobrir as divergências internas entre as correntes petistas.

O prefeito de Campinas, Jacó Bittar, membro do diretório nacional do PT, condena os vetos e não esconde sua divergência com o deputado José Genoino, que recusou o apoio que iria ser dado ao PT por Ulysses Guimarães. "Eu mesmo me preocupei em enviar um telegrama elogiando o deputado Ulysses Guimarães quando ele foi criticado por alguns setores do PT, depois de ter declarado seu apoio."

Até o dia da eleição, os vetos a nomes só poderão ser feitos pelo comando da Frente Brasil Popular. A decisão, porém, submeteu a direção do PT às pressões das direções estaduais do partido. "As alianças devem também ser discutidas com as bases", afirma Jacó Bittar. "Não podem ser feitas a qualquer preço." O acodamento com que alguns petistas partiram em busca de alianças, contudo, acabou provocando outros problemas para a legenda.

Nas conversas com a cúpula do PDT, por exemplo, o PT aceitou o preço exigido pelos brizolistas, que chegaram a incluir entre as suas exigências no programa de governo conjunto, uma cláusula que obriga o PT, se eleito, a despoluir a Baía da Guanabara.



Loludi/AE

Bittar: "Alianças não podem ser feitas a qualquer preço"